

FISIOTERAPIA NA ATROFIA MUSCULAR ESQUELÉTICA: TRATAMENTO E PREVENÇÃO (APOIO UNIP)

Alunas: Yohanna Pereira Cubillos e Patrícia Soares da Silva Pereira

Orientador: Prof. Me. Roger Palma

Curso: Fisioterapia

Campus: Bauru

A pesquisa tem por objetivo analisar o potencial da fisioterapia como prevenção e recuperação da atrofia muscular esquelética, descrevendo o mecanismo de ação do exercício e as principais técnicas utilizadas. É uma revisão de literatura narrativa, baseada nos dados de 16 artigos selecionados após triagem de 791 estudos, descrevendo a fisiopatologia da atrofia e os efeitos do exercício físico na prevenção e no tratamento. O ano de publicação dos artigos varia entre 2012 e 2022. A atrofia muscular esquelética é uma condição multifatorial de redução do tamanho e função muscular, aumentando o risco de mortalidade e disfunções metabólicas, articulares e ósseas relacionadas com a hipoatividade muscular por imobilização e desuso e desequilíbrio metabólico que afeta as vias de síntese e degradação de proteínas, como no envelhecimento, câncer e outras patologias. As alternativas de neutralização da atrofia incluem suplementação nutricional e ativação muscular, através de exercícios ou estimulação elétrica. A fisioterapia é responsável pela intervenção cinética-funcional. Estudos indicam que a abordagem física possui maior efeito terapêutico, capaz de amenizar os efeitos do processo atrofico. Dentre os principais recursos estão: alongamento, mobilização passiva, exercício ativo, resistido e aeróbico, bem como o uso de estimulação elétrica das miofibras. O estudo visa descrever os protocolos fisioterapêuticos e sua eficácia na atrofia muscular, a fim de auxiliar na identificação de lacunas sobre o tema e possibilitar a intervenção baseada em evidência.